

00855/81

Serviços Sociais - Residências
Univ. Técnica de Lisboa

RECORTE
Anexo 2571
Códex
544801

| | |
|----------------------------|-------------|
| DIARIO DE LISBOA Lisboa | 22 SET 1981 |
| DIARIO DO MINHO Braga | |
| LINDA Lisboa | |
| JORNAL DA MAIA | |

Universidade Técnica de Lisboa

209

Estudantes residentes denunciam repressão nas residências

Os estudantes residentes nas Residências Universitárias dos Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa depararam em Setembro, ao regressarem àquelas instalações, com a presença de vigilantes de um Serviço de Segurança (S.S.) particular.

Em Julho passado, o vice-presidente dos S.S. pretendeu encerrar as residências e transferir os utentes para a Cruz Quebrada com todas as perturbações que a situação causou aos estudantes, que se encontravam em época de exames. Os utentes rebelaram-se contra a medida o que, de acordo com o comunicado das comissões directivas das residências, «levou os S.S. a ameaçar novamente com processos disciplinares e a fazer propostas de aliciamento, mediante a concessão de subsídios especiais de 18 mil escudos aos residentes que se sujeitassem aos seus intuitos, os quais se revelaram subtilmente perversos».

Quando as residências reabri-

ram em Setembro, não tinha havido obras mas os estudantes depararam com a presença dos vigilantes que controlam a vida interna das R.U. «com identificações, hora de entrada e hora de saída durante as 24 horas do dia, à mistura com arrogância e agressividade para com os residentes que não acatassem a ordem. Ao mesmo tempo impedia-se a entrada de qualquer estudante residente que não estivesse munido de uma credencial passada pelos S.S.»

De acordo ainda com as comissões directivas, o referido corpo de vigilantes receberá por residência, 120 contos por mês, o que totaliza 6 mil contos por ano. Mas entretanto, o montante global das bolsas é reduzido, a qualidade das refeições dos estudantes degrada-se (casos de intoxicação alimentar repetem-se com assiduidade), e o custo das mensalidades das residências estará também prestes a sofrer um drástico aumento.

Muitos dos residentes vêm-se obrigados a abandonar os

seus estudos, quer por falta de apoio social efectivo quer pela necessidade de ajudarem os pais a arranjar o mínimo para a sua subsistência.

Agrava esta situação o comportamento do vice-presidente dos Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa, que não conhece representatividade à inter-comissões (órgão coordenador das Comissões Directivas das residências universitárias), negando-se portanto a receber os seus componentes.

Os representantes não têm tido qualquer participação na elaboração de um regulamento a sair brevemente, que visa disciplinar o funcionamento das Residências Universitárias.

Ao denunciarem esta situação, os estudantes afirmam: «não queremos substituir ninguém na definição da política social estudantil, somente desejamos como estudantes com dificuldades sociais e económicas, discutir os nossos problemas e sugerir a sua resolução.»

UNIVERSIDADE